

EDUCAÇÃO E ESCOLA: A PRÁXIS EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE POPULAR COMUNITÁRIA DE CUIABÁ (UPC) – MATO GROSSO

Luiz Augusto **Passos** – UFMT/FAPEMAT

As práticas permeadas pela contradição e sua condição estratégico-revolucionária; a ambigüidade fenomenológica e as dimensões teórico-metodológicas da práxis educacional popular aberta; necessária tensividade entre dimensões formais-institucionalizadas da educação escolar *versus* o instituinte da Educação popular; contradição irresolúvel entre democracia e este Estado que temos, pretensamente “político” invisibiliza a perversidade.

OBJETIVOS

- Compreender as relações tensivas entre o caráter instituinte da educação popular e o caráter institucionalizado da escolarização, em face da visão antropológica da fenomenologia existencial.
- Conhecer os processos educacionais no espaço da Universidade Popular Comunitária (Cuiabá / Mato Grosso) imantados para os sonhos proibidos de poder ser sonhados pelos setores empobrecidos, e, em cujas dobras se repõem conflitos da perversidade política de plantão.

TEMÁTICAS

1. Instituinte X instituído em face da visão antropológica da fenomenologia existencial:

Educação popular: o sonho se faz carne e palavra.

Eu, outro, mundo: a circularidade aberta

Preservar a contradição até o fim: não há sínteses!

Erratismo e a inconclusão como postulados do rigor epistemológico da imprecisão (Wittgstein)

2. Sonhos proibidos mediados no espaço e tempo: a fisiologia da Revolta:

Dimensões utópicas *versus* Projeto e o sujeito político *in fieri* (Mo Sung / Freire).

Estruturas de Plausibilidade para a insurgência popular.

O Projeto popular, revolução em curso e a dimensão “existencialização” da esperança.

METODOLOGIA:

O curso buscará reencontrar nossas experiências de educadores populares em confronto com as vivências da Universidade Popular Comunitária exposta nos seus trabalhos de artes plásticas, Power-Point, Filme e Programa de Rádio, que permitiriam espelhar os fenômenos vividos compreendidos pela dialética com olhar fenomenológico. Manter-se-ia as dimensões contraditórias como diferenças inerentes às experiências Próprias do ser humano no tempo e no espaço, com os outros. Buscar-se-á a interlocução permanente à luz do pensamento e obra de Paulo Freire.

RECURSOS MATERIAIS

Data-Show e Notebook.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística*. Trad. Donalson M. Garschagen. 6 ed., Vozes: Petrópolis, 1983. [Col. Antropológica].

BRANDÃO, Carlos Estevão. *A pergunta a várias mãos. A experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MARTINS, Joel *et all.* *Temas Fundamentais de Fenomenologia*. São Paulo: Moraes, 1984.

MERLAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. 3ª Ed. Martins Fontes. SP. 2006.

STRECK, Danilo R. *Pedagogia no encontro de tempos: ensaios inspirados em Paulo Freire*. 01. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

STRECK, Danilo. *Práticas Educativas e Movimentos Sociais na América Latina: aprender nas fronteiras*. (2006b, digitado)

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas In *Ludwig WITTGENSTEIN*. trad. José Carlos Bruni. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. [Os Pensadores]